

CÓDIGO QUE TRANFORMA



Elas estão reprogramando o próprio
futuro

Ana Paula Santana

CÓDIGO QUE TRANFORMA

Elas estão reprogramando o próprio futuro

Durante muito tempo, o mundo da tecnologia foi visto como um território distante, feito para poucos, falado em outra língua, com portas que pareciam fechadas para quem vinha da periferia. Mas isso está mudando.

Este e-book conta as histórias de mulheres que ousaram atravessar essas barreiras.

Mulheres que transformaram a falta de oportunidades em combustível para reinventar suas trajetórias.

Mais do que aprender sobre tecnologia, essas mulheres aprenderam a *reescrever suas próprias histórias* e, com isso, estão transformando o futuro de toda uma geração. Este livro é para elas e para todas que ainda acreditam que o lugar onde você nasceu não define o tamanho do seu potencial.

A Situação: Onde Tudo Começa

A realidade das mulheres periféricas antes do acesso à tecnologia

A realidade das mulheres periféricas antes do acesso à tecnologia.

muitas mulheres nas periferias vivem em famílias com baixa renda, com múltiplas responsabilidades, trabalho informal ou doméstico, cuidados familiares, o que já coloca o primeiro obstáculo antes de pensar em estudar tecnologia.

pesquisas mostram que mulheres representam menos de 18% dos estudantes em cursos de tecnologia da informação no Brasil.

- Exemplo: Nina Silva, nascida no Jardim Catarina (São Gonçalo/RJ), relata que “o sistema está sempre te jogando para fora”.
-SINDPD
- Depoimentos de mulheres de periferia apontam como os vieses (raciais, de classe, gênero) e baixa autoestima aparecem mesmo antes de entrar na tecnologia. -Meio e Mensagem

Quando você cresce num bairro onde a prioridade imediata é *trabalhar para ajudar em casa*, os sonhos de entrar numa área técnica como TI ficam à margem e muitas vezes invisibilizados.

Essa base desfavorável não é falha individual é um sistema histórico, social, que exige resistência. Mas ela também carrega potência.

A verdade é que à medida que nos esforçamos para construir uma sociedade mais inclusiva e diversa, é essencial que reconheçamos e valorizemos os saberes das mulheres, sobretudo as que mais sofrem com a invisibilidade, seja de governos ou empresas. Seus ensinamentos sobre resiliência, criatividade e colaboração podem ajudar a impulsionar a inovação e a promover um ambiente de trabalho mais equitativo e acolhedor para todas as mulheres, seja no setor da tecnologia ou outros.

A Tarefa: O Desejo de Mudar

O momento em que surge o desejo de reescrever a própria história

O despertar do desejo

Quando a mulher da periferia diz para si mesma: “Quero mais”, “Preciso mudar minha trajetória”, “A tecnologia pode ser meu meio”, esse é o primeiro ato da tarefa. A tarefa não é apenas *decidir*, mas começar a buscar os meios: “Onde posso estudar?”, “Como posso entrar?”, “Que passos devo dar?”.

Nesse momento, o sonho torna-se plano.

“Luisa, mãe solo da periferia de Recife, descobriu o front-end em um evento gratuito e começou a estudar à noite após cuidar dos filhos.

No seu bairro, a internet era instável, ela usava o wi-fi emprestado e o computador da escola pública. Ainda assim, ela se inscreveu num curso básico de HTML/CSS, depois se juntou a uma comunidade online de mulheres em TI, participou de lives e fóruns. Aos poucos, os quizzes, os desafios de codificação viraram hábito.

Ela mandava mensagens no fim da noite, trocava ideias com outras mulheres que também vinham da periferia.

Hoje, apesar de ainda lidar com deslocamento e falta de equipamentos de qualidade, ela já está na trilha de transição de carreira para front-end junior e acredita que sua história pode inspirar a irmã mais nova.”

A mudança começa com um desejo — mas para que o desejo vire plano, é preciso coragem para assumir que “**sou protagonista da minha história**”.

Qual é o desejo que você guarda dentro de si? Como você pode dar o primeiro passo hoje? Onde está o seu meio-ponto?

Essa narrativa embora simplificada retrata com fidelidade muitos trajetos reais: lidar com múltiplas responsabilidades, aproveitar oportunidades gratuitas e construir rede de apoio.

A Ação: O Código da Coragem

Como essas mulheres
enfrentaram o medo, o
preconceito e a falta de acesso

O desejo foi o primeiro passo.

Mas entre sonhar e realizar existe uma longa travessia feita de coragem, persistência e resiliência.

A ação começa nos pequenos gestos: estudar à noite depois do trabalho, usar a internet emprestada do vizinho, levar o celular para a biblioteca pública, pedir ajuda em grupos de estudo.

São passos simples, mas heroicos, que constroem um novo caminho.

“Fernanda, da Zona Leste de São Paulo, lembra:

‘Quando a gente sai da periferia em condição de vulnerabilidade, a primeira coisa é trabalhar... só depois pensar em faculdade.’

Ela conciliava o emprego de caixa com o curso técnico de TI. Estudava no ônibus, no intervalo, nas madrugadas silenciosas. Entre o cansaço e o sonho, escolheu continuar. Cada código que digitava era uma forma de resistência.

Muitas mulheres enfrentam o preconceito silencioso.

Ouviu-se tantas vezes: “Nossa, como você fala bem!”, “Você não parece da quebrada”. Essas frases, disfarçadas de elogio, escondem o peso das expectativas baixas.

Mas Fernanda aprendeu que coragem não é a ausência do medo é agir mesmo tremendo. Ela encontrou apoio em comunidades como Generation Brasil, {reprograma}, WoMakersCode e Pretas em Tech, onde percebeu que não estava sozinha. Ali, aprendeu que cada mulher que vence uma barreira abre espaço para muitas outras passarem.

A coragem é o código que conecta sonho e realidade.

E cada ação, por menor que pareça, é uma declaração: “Eu pertenço a este lugar.”

O Resultado: Capítulo Final

O resultado que ninguém esperava, mas todas construiram

Por muito tempo, disseram que o futuro não tinha o rosto da mulher da periferia. Que tecnologia era longe demais, difícil demais, feita para outras pessoas. Mas algo mudou — não por acaso, e sim porque milhares de mulheres decidiram mover o mundo, mesmo que fosse um milímetro por dia.

Este capítulo é sobre o que acontece **quando o esforço silencioso vira possibilidade**, quando o sonho vira estrutura, quando a mulher que sempre ouviu “não” cria seu próprio “sim”.

É sobre **resultado**, não apenas profissional, mas histórico, coletivo e emocional.

Quando uma mulher da periferia entra na tecnologia, **não é só um currículo que muda**.

Muda a economia da casa.

Muda a autoestima.

Muda o mapa mental das meninas que a observam.

Muda o jeito como ela é tratada nos espaços onde antes era subestimada.

Muda o futuro, o dela e o nosso.

A cada aula feita do celular velho, a cada arquivo salvo em computador emprestado, a cada live assistida madrugada adentro, uma semente foi plantada. E agora, essas sementes viraram **ações concretas, conquistas, portas abertas de dentro para fora.**

Quando Luisa olha para trás, vê mais que um curso concluído

Ela vê que transformou noites cansadas em um portfólio.

Transformou o wi-fi emprestado em sua primeira página web.

Transformou o medo de não ser suficiente em perguntas feitas sem vergonha.

Transformou a solidão em comunidade. Hoje, na trilha para se tornar front-end júnior, Luisa não celebra apenas uma profissão.

Ela celebra o fato de ter mostrado para os filhos que quebrar ciclos também é herança.

Quando Fernanda fala de sua trajetória, fala de dignidade

Ela diz que cada linha de código que escreveu foi uma forma de existir, de resistir, de provar que sua voz importa — mesmo quando o mundo tentava falar mais alto.

E hoje, ao lado de tantas outras mulheres em comunidades como Generation Brasil, {reprograma}, WoMakersCode e Pretas em Tech, ela entende:

não era sobre entrar sozinha, era sobre abrir espaço para todas passarem.

O resultado, para ela, não foi apenas terminar um curso.

Foi assumir o direito de ocupar lugares onde antes diziam que ela “não parecia caber”.

E você? Já percebeu que o resultado começa antes do diploma?

O resultado está em:

- conseguir dizer “eu posso” sem gaguejar
- enviar o primeiro formulário de inscrição
- pedir ajuda sem achar que é fraqueza
- não desistir no primeiro bug
- acreditar que merece aprender
- entender que tecnologia não é um destino inalcançável, é um caminho possível

Cada pequeno passo é uma linha escrita no código da própria vida.

E quando essas linhas se conectam, nasce algo novo: **pertencimento**.

O RESULTADO COLETIVO: UMA GERAÇÃO QUE NÃO ANDA MAIS SOZINHA

Hoje, existem redes, comunidades, mentoras, escolas, cursos gratuitos, grupos de estudo e movimentos sociais inteiros dizendo:

“Nós estamos aqui. E você também pode.”

Onde antes havia silêncio, agora existem mulheres conversando entre si.

Onde antes havia medo, agora existe estratégia.

Onde antes havia solidão, agora existe rede.

E quando uma mulher da periferia entra na tecnologia, ela não leva só seu talento.

Ela leva sua criatividade, sua resiliência, sua visão de mundo, seu senso de comunidade, e isso é inovação na sua forma mais pura.

O mercado muda.

As estatísticas mudam.

As histórias mudam.
O imaginário muda.
Porque quando **uma** chega, muitas deixam de
acreditar que “não é para elas”.

O RESULTADO FINAL: A PORTA DE FUTURO QUE VOCÊ TAMBÉM PODE ABRIR

Este e-book não termina aqui.
Ele termina **aí**, onde você está agora.
No lugar onde você respira fundo e diz:
“Eu também posso começar.”
“Eu também posso aprender.”
“Eu também posso ser a próxima.”
O resultado final não é sobre as mulheres que
vieram antes.

O resultado final não é sobre as mulheres que
vieram antes.
É sobre **você**, que está escolhendo escrever
uma nova versão da sua vida.

E que, ao fazer isso, pode ser exatamente a inspiração que outra menina precisa para acreditar que **o lugar onde ela nasceu não limita onde ela pode chegar.**

A tecnologia não é distante.

O futuro não é distante.

Eles estão à sua espera.

E a pergunta que fica é:

Como vai ser a sua história quando você decidir abrir a porta?

Agradecimentos

Onde Minha Jornada Encontra
Quem Caminhou Comigo

Este livro nasceu de um desejo profundo: transformar minhas vivências, dores, descobertas e pequenas grandes vitórias em algo que pudesse tocar outras mulheres. Mas nenhuma jornada, por mais individual que pareça, é feita sozinha — este capítulo é para agradecer a todos que fizeram parte desse caminho.

Meu agradecimento especial à Digital Innovation One (DIO).

A aula de IA Generativa foi a centelha que acendeu este projeto. Nela percebi que tecnologia não é apenas ferramenta, é ponte, voz e possibilidade. Foi a partir desse aprendizado que este e-book ganhou forma, estrutura e coragem para existir.

Este livro foi escrito com o apoio de uma Inteligência Artificial, mas foi sentido, sonhado e diagramado por mim, Ana Paula. Cada escolha de palavra, cada ajuste, cada página carregou um pedaço do meu olhar e da minha história. Porque, apesar de ter sido criado com IA, este e-book é profundamente humano.

Agradeço a todos que acreditaram em mim quando eu mesma duvidei.

A quem disse “vai”, quando o medo dizia “fica”.

A quem olhou para mim e enxerga não apenas quem eu sou, mas quem eu posso me tornar.

Vocês foram chão, impulso e afeto.

Este e-book é inspirado na minha própria jornada, uma jornada feita de esforço silencioso, de recomeços, de abraços que sustentam, de noites que viraram manhãs de esperança.

É também o reflexo das mulheres que vieram antes de mim e das que virão depois. Mulheres que, assim como eu, acreditam que a tecnologia pode ser um caminho, mas que nossa essência sempre será aquilo que realmente nos move.

Obrigada por caminharem comigo.

Obrigada por acreditarem que eu podia criar algo que fosse além de páginas:

algo que tocasse, inspirasse e transformasse.

Que este livro encontre corações que precisem dele.

E que ele lembre a cada leitor que...

**Nenhum sonho é pequeno demais
quando nasce da verdade de quem
somos.**

Com carinho,
Ana Paula Santana
**Criadora, sonhadora e autora das
entrelinhas.**